

## DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO-DIGITAL DO CICLO DE PRODUÇÃO DO ALUMÍNIO

Arlon Francisco Carvalho Martins (UFC)  
[arlonm@hotmail.com](mailto:arlonm@hotmail.com)

### 1. *Introdução*

Constitui objeto específico da terminologia a compilação, a descrição e a ordenação dos termos científicos e tecnológicos. Assim, propomos elaborar um dicionário eletrônico das três áreas que envolvem a produção e industrialização do alumínio primário, seguindo a metodologia e os fundamentos teóricos das três principais correntes teóricas da terminologia: a teoria geral da terminologia (WÜSTER, 1968, 1979), teoria comunicativa da terminologia (CABRÉ, 2005, 2003, 2000, 1998, 1995) e a socioterminologia (GAUDIN, 1993).

Cabré (1998) define a terminologia como o estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada. Assim, o objeto da terminologia é o termo<sup>1</sup>, ou seja, a palavra especializada que denomina os conceitos inerentes às diversas matérias especializadas. Trata-se da linguagem da comunicação profissional, especializada. O conceito de línguas de especialidade refere-se não apenas ao léxico das tecnologias ditas de ponta, mas a todo domínio do fazer humano, englobando, portanto, atividades domésticas como o artesanato, culinária, áreas por definição específicas de cada atividade humana.

A ciência terminológica propicia ampla área de investigação, que se desenvolve cada vez mais rápida, em comparação com as transformações da atividade humana, essencialmente nos campos da ciência, da tecnologia e da comunicação. E são com estas transformações que as áreas do conhecimento tornam-se cada vez mais especializadas. A linguagem especializada, fazendo uso da terminologia, constitui-se base para a estruturação do conhecimento, pela sistematização dos conceitos; desempenha papel de destaque como instrumento de comunicação entre especialistas e canal de transferência de tecnologia.

---

<sup>1</sup> Para Faulstich (1999) o termo é um item lexical que tem função comunicativa interlingüística ou intralingüística, com valor social e cultural.

Observa-se uma crescente necessidade de maior precisão no trabalho terminológico, visto que as terminologias constituem a base para o ordenamento de conhecimento, para a transferência de conhecimento e de *know-how* tecnológico, para a formulação e disseminação de informação especializada (redação e publicações científicas), para a transferência de textos científicos para outros idiomas e para a armazenagem e recuperação de informações especializadas (por meio da linguagem de busca, *tesauri*, índices, classificação, bancos de dados eletrônicos).

De outra forma, acredita-se que um dicionário terminológico eletrônico se faz útil não apenas para as próprias áreas envolvidas na pesquisa como também para outros grupos humanos que necessitam de uma ferramenta que facilite o acesso à linguagem técnica dessas atividades industriais.

## 2. *Um pouco de teoria*

Buscamos situar o tema pesquisado nos novos posicionamentos teóricos originados em função das limitações da teoria Wüsteriana e na prática terminográfica da atualidade. Assim, buscamos enfatizar os aspectos teóricos e práticos mais pertinentes à efetivação da pesquisa. Procuramos focalizar as duas principais correntes teóricas em que nos embasamos, a socioterminologia e a teoria comunicativa da terminologia. Em sua recente constituição como ciência, a terminologia se apresenta como uma área teórica e aplicada com diretrizes e atividades regidas por diferentes objetivos e interesses sociais, traçados ao longo de sua trajetória de desenvolvimento. A amplitude histórica dessa consolidação nos permite destacar, por um lado, a origem e a evolução da terminologia enquanto ciência e, por outro, o percurso teórico relacionado a escolas e teorias da terminologia.

### 2.1. A teoria geral da terminologia - TGT

Em 1931, Wüster publicou um livro baseado nos estudos desenvolvidos em sua tese, intitulado *Die Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik*<sup>1</sup>, obra considerada o marco inicial da terminologia moderna. Wüster apresentou as bases metodoló-

---

<sup>1</sup> Normalização internacional na técnica especialmente na eletrotécnica.

gicas para a sistematização do trabalho em terminologia, fundou princípios para o trabalho com termos e esboçou os principais pontos de uma metodologia para o processamento de dados terminológicos. Wüster estava mais preocupado com os métodos de compilação e padronização do que com a apresentação de uma teoria em terminologia.

Seu interesse pela teoria só viria mais tarde com sua experiência terminográfica, ao compilar e publicar a obra *The Machine Tool. An Interlingual Dictionary of Basics Concepts* (1968), um dicionário sistemático bilíngue Francês-Ingês de termos padronizados, idealizado como modelo para dicionários técnicos futuros, cujo principal enfoque foi em torno de uma teoria dos termos.

De 1972 a 1974, Wüster lecionou no Departamento de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Viena, onde ministrou o curso Introdução à teoria geral da terminologia e à lexicografia terminológica (BARROS, 2004), através do qual lançou as bases de sua teoria.

A explicitação final dos princípios wüsterianos foi publicada postumamente por um de seus mais fiéis discípulos, H. Felber, o qual, a partir de pronunciamentos, artigos, notas de aula e ciclos de conferências de Wüster realizados na Universidade de Viena entre 1972 e 1974, reuniu e publicou esses documentos sob o título *The General Theory of Terminology*, em 1979. Esta publicação configurou o que se tornou conhecida como a teoria geral da terminologia, a TGT. Cabré (2003) observa que a maioria das críticas direcionadas à teoria tradicional toma esse livro como o mais representativo das ideias de Wüster.

Wüster tinha pelo menos três objetivos gerais:

- Eliminar a ambiguidade da linguagem técnica por meio da padronização da terminologia a fim de torná-la ferramenta eficiente de comunicação;
- Convencer a todos os usuários de linguagem técnica dos benefícios da terminologia padronizada;
- Estabelecer a terminologia como uma disciplina para todos os propósitos práticos e dar a ela o estatuto de ciência. (CABRÉ, 2003, p. 165).

Várias abordagens foram contrapostas ao modelo terminológico proposto pela TGT, na busca de soluções em modelos alternativos. Os defensores desses modelos destacam que as necessidades de um melhor entendimento do comportamento linguístico dos termos têm aumentado as perspectivas sobre um comportamento terminológico (L'HOMME, 2003).

Desses novos enfoques terminológicos, interessa-nos o de perspectiva sociolinguística, a socioterminologia (GAUDIN, 1993); e o de perspectiva comunicativa, a teoria comunicativa da terminologia (CABRÉ, 2005, 2003, 1998).

## 2.2. A socioterminologia

Na França, surgiu uma corrente terminológica fundamentada nos princípios e metodologias do funcionalismo sociológico de profunda influência sociolinguística (GAUDIN, 1993), e inspirada na etnografia (FAULSTICH, 1995b). Essa corrente conduziu a primeira crítica à TGT

Gaudin buscou restituir toda uma dimensão social às práticas linguageiras<sup>1</sup> (GAUDIN, 1993 *apud* KRIEGER & FINATTO, 2004). Com isso, ele postulou o reconhecimento da variação terminológica nas comunicações especializadas e o exame do contexto de ocorrência dos léxicos especializados, propondo o fim da inoperância e artificialismo do ideal normalizador.

Faulstich é uma das principais representantes da socioterminologia no Brasil e defende a premissa de que a pesquisa terminológica tem como auxiliar (a) os princípios da sociolinguística, tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança; (2) os princípios da etnografia: a comunicação entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou gerar termos diferentes para um mesmo conceito.

A pesquisa socioterminológica requer, então, procedimentos precisos, oriundos da etnografia, harmonizados com o meio e com os fenômenos que a definem.

Em resumo, entre as diferentes diretrizes metodológicas postuladas pela socioterminologia para a execução de um trabalho terminológico estão:

---

<sup>1</sup> Por prática linguageira ou atividade linguageira, entendam-se as práticas sociais de linguagem. O termo tem origem e amplo uso na Linguística Aplicada de vertente francesa. Para Bronckart et. al. (1985, p. 11) "A atividade linguageira se desenrola nas zonas de cooperação social determinadas [...] e toma a forma de ações linguageira [...]". Ao lado do termo prática linguageira, Develay (1992) cunhou o termo "Pratique sociale de référence" que se refere às práticas sociais diversas, em que o envolvimento da linguagem se torna inevitável (atividade de pesquisa, de produção, de engenharia, e também atividades domésticas e culturais).

- A identificação do usuário da terminologia a ser descrita;
- A adoção de uma atitude descritiva;
- A consulta a especialistas da área pesquisada;
- A delimitação do corpus;
- A seleção de uma documentação bibliográfica pertinente;
- A precisão das condições de produção e de recepção do texto científico e técnico;
- Concessão, na análise do funcionamento dos termos, de um estatuto principal à sintaxe e à semântica;
- O registro dos termos e da(s) variante(s) do termo;
- Redigir repertórios terminológicos apropriados de acordo com o conteúdo da matéria e o usuário. (FAULSTICH, 1995b).

### **2.3. A teoria comunicativa da terminologia - TCT**

As contribuições de Cabré para a construção e desenvolvimento de uma teoria terminológica surgiram a partir de 1996. A pesquisadora, juntamente com seu grupo<sup>1</sup>, preocupou-se em desenvolver uma concepção teórica suficientemente ampla que pudesse responder por distintas propostas no tratamento dos termos. Ela reformulou as propostas de Wüster e apresentou um novo modelo teórico, considerado flexível e aberto (MARCIEL, 2003).

Cabré examina a disciplina terminológica à luz de três teorias subsidiárias: a cognitiva, a linguística e a comunicativa. Sem invalidar a TGT, a autora buscou uma terminologia que melhor respondesse pela dinâmica da linguagem de especialidade e pelas necessidades atuais da comunicação científica e técnica.

Essas três teorias configuraram uma nova proposta para a teoria da terminologia, sob uma perspectiva fundamentada na realidade comunicativa da linguagem, pelo que ficou conhecida como teoria comunicativa da terminologia, a TCT (CABRÉ, 1998).

---

<sup>1</sup> Cabré é coordenadora do grupo de pesquisa IULATERM, do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona.

A mudança de perspectiva, de acordo com os princípios da TCT, deve-se em parte à utilização de tecnologias que permitiram o desenvolvimento da Linguística de *Corpus*. A aproximação aos dados impôs uma nova necessidade, a partir dos textos reais produzidos pelos especialistas em situações distintas de produção e, conseqüentemente, uma nova perspectiva metodológica, aliada a novos critérios de reconhecimento das unidades terminológicas.

Uma nova postura diante dos textos especializados e suas condições de produção levam o pesquisador a considerar a dimensão social dos textos. As unidades terminológicas não alcançam estatuto terminológico fora dos textos e somente neles podem ser percebidas como unidades de representação e transmissão de conhecimento preciso, homogêneo e controlado.

A TCT, do mesmo modo que a socioterminologia, inclui em sua análise a variação linguística no nível conceitual e denominativo, enfocando sobre as dimensões comunicativa e discursivo-textual.

O reconhecimento da variação nas línguas de especialidade pela TCT levou a outro fator: a polissemia no universo das comunicações científicas e técnicas, marcando uma das maiores oposições aos fundamentos cognitivos apresentados pela teoria clássica, que nega a existência de polissemia no universo conceitual do conhecimento especializado.

Uma teoria linguístico-comunicativa como a TCT compreende o termo e não a problemática conceitual, como foco prioritário de interesse. O componente conceitual é importante na medida em que sua identificação se torna necessária para a identificação dos termos.

### 3. *Metodologia*

Nesta pesquisa, seguimos as recomendações das duas principais vertentes teóricas em terminologia: a socioterminologia e a teoria comunicativa da terminologia (TCT).

Este trabalho tem como objeto a terminologia do ciclo de produção do alumínio, focalizada nas três maiores indústrias de produção de bauxita, de alumina e de alumínio localizadas no Estado do Pará. Respetivamente, a Mineração Rio do Norte (MRN), a ALUNORTE e a ALBRAS. Nessas empresas, procedemos com a descrição dessa terminologia, privilegiando o texto técnico veiculado por elas.

A pesquisa fica delimitada entre a mineração da bauxita, o refino da alumina e a produção do alumínio.

### 3.1. Delimitação das áreas pesquisadas das empresas

Um dos primeiros desafios foi quanto à familiarização com a terminologia dessas áreas. Esta primeira etapa se deu a partir da leitura detida da documentação especializada cedida pelas empresas e órgãos do Estado que controlam as atividades dessas empresas e também a partir da interação com os operários de tais empresas.

Uma apresentação geral das dependências das empresas nos deu mais visibilidade para o enfrentamento dos desafios que teríamos que transpor em relação à extensão e limites do campo.

Conhecer os domínios das empresas foi uma das primeiras preocupações que tivemos ao iniciar a coleta de dados. Assim, com o início da pesquisa, procuramos conhecer a estrutura organizacional, número de áreas operacionais, recursos humanos, hierarquia e as atividades principais e secundárias.

### 3.2. Coleta e organização dos dados

Para a coleta e organização dos dados seguimos etapas que sugerem uma ordem lógica. O primeiro passo foi a pesquisa documental, para o levantamento do corpus da pesquisa, e a partir deste coletamos os dados (extração de termo) e registramos em fichas terminológicas. Para a extração de termos, se fez necessário a leitura de todo o material, pois é indiscutível que somente com a leitura atenta é possível identificar um termo técnico. Já para a extração dos contextos e, se possível, definições usamos o programa computacional *Oxford Word Smith Tools 4.0*. Um terceiro passo é transferir as informações das fichas para um outro programa computacional chamado *Lexique-Pro*<sup>1</sup>, procedendo assim com a organização digital do dicionário. Por fim, com o objetivo de comple-

---

<sup>1</sup> O software é gratuito e pode ser baixado de <http://www.lexiquepro.com>

mentar e corrigir informações do dicionário, realizamos entrevistas junto a funcionários das empresas<sup>1</sup>.

A delimitação do corpus deu-se a partir das macro e micro-áreas de conhecimento em que se circunscrevem as terminologias. Assim, documentos como: catálogos; manuais de treinamento, manutenção e operação, procedimento, para curso de operadores; relatórios anuais de produção, estágios, processo; livros e publicações técnicas sobre mineração da bauxita, refino da alumina e sobre a metalurgia do alumínio, guia sobre as empresas, textos avulsos de arquivos técnicos, catálogos, folders, sites das próprias empresas e circulares internas produzidos por engenheiros e pelo departamento de comunicação fazem parte do corpus.

### 3.3. A ficha terminológica e as entrevistas

Esta etapa consiste na coleta e registro dos termos em fichas terminológicas para a organização posterior dos verbetes.

A ficha terminológica apresenta vários campos para recolha de diferentes informações, mas nem todas as informações são aproveitadas na hora de elaborar o verbete. Para este trabalho, adaptamos um modelo de ficha terminológica monolíngue com equivalência proposta por Faulstich (1995b) por atender nossos propósitos quando da produção deste dicionário.

O modelo de ficha que adotamos apresenta 16 campos, cujos conteúdos convém expor:

**Tabela 1** – Campos da ficha terminológica

<b>Campo 1.</b> NÚMERO:	a ficha apresenta um número de identificação que respeita uma ordem de recolha dos termos.
<b>Campo 2.</b> TERMO-ENTRADA:	o termo-entrada está apresentado sob forma lematizada (forma nominal no masculino ou feminino singular e verbo no infinitivo).
<b>Campos 3 e 4.</b> CATEGORIA GRAMATICAL GÊNERO:	indicações morfológicas mínimas dos termos em seus contextos de uso.
<b>Campo 5.</b> SINÔNIMO:	indicação dos diferentes significantes dos termos que possuem o mesmo significado, com fichas terminológicas próprias e com a mesma definição.

<sup>1</sup> Até o presente momento entrevistamos 21 funcionários de uma das empresas que fazem parte desta pesquisa.



<b>Campo 6.</b> VARIANTE:	o campo das variantes está subdividido com suas tipologias. Assim, podem-se prever as variantes do tipo: gráfica, lexical, morfossintática, socioprofissional, topoletal.
<b>Campo 7.</b> ÁREA:	refere-se às macroáreas pesquisadas de acordo com o organograma da empresa
<b>Campo 8.</b> SUBÁREA:	refere-se às divisões das macroáreas;
<b>Campo 9.</b> DEFINIÇÃO:	indica os traços necessários à identificação do conceito, ou seja, uma individualização do termo definido.
<b>Campo 10.</b> CONTEXTOS:	indica o contexto de ocorrência dos termos.
<b>Campo 11.</b> REMISSIVAS:	prevê a relação hierárquica entre os termos: hiperonímicas, hiponímicas e contexto conexo.
<b>Campo 12.</b> EQUIVALÊNCIA:	indica um termo equivalente em outras línguas (inglês ou francês);
<b>Campo 13.</b> NOTA:	traz informações que ajudam a esclarecer as definições e os contextos e também particularidades funcionais e históricas das definições dos termos técnicos.
<b>Campo 16.</b> DATA:	indica a data em que a ficha foi preenchida pela primeira vez.

Por outro lado, a consulta documental não foi satisfatória, no sentido de que não foi possível extrair todas as definições e contextos para muitos termos, isso levou-nos a uma segunda fase da recolha de dados. Optamos por entrevistar engenheiros e técnicos/operários da empresa.

As entrevistas foram feitas a partir das listagens de termos, em que pedimos aos informantes para falar sobre os termos, tentando defini-los, com funções, características e termos variantes.

As inquirições nos possibilitam elaborar com maior precisão definições de vários termos.

### 3.4. Organização do dicionário

Nesta etapa, apresentamos a informatização dos dados com o objetivo de criar um banco de dados em um software especializado em produção de dicionários e glossários.

A partir das fichas terminológicas, iniciamos o tratamento terminográfico da organização dos dados, com vistas à elaboração dos verbe-

tes. Seguimos o modelo proposto por Faulstich (1995a), observando algumas adaptações cabíveis:

**VERBETE** = ENTRADA + CATEGORIA GRAMATICAL + CAMPO SEMÂNTICO + DEFINIÇÃO + CONTEXTO ± (NOTA) ± (EQUIVALENTE) ± (SINÔNIMO) ± (VARIANTE ± SIGLA OU ACRÔNIMO) ± (REMISSIVA)

As informações das fichas foram digitalizadas, criando assim um banco de dados informatizado com a ajuda do *software Lexique-Pro* versão 3.3.1, 2004-2006.). Quanto à macroestrutura, o *software* organiza os dados em ordem alfabética, a partir do termo-entrada. Dessa forma, podemos contar com um programa computacional voltado para a produção de dicionários e glossários, cujas funções nos deram suporte à realização de tarefas como a elaboração e constante atualização de definições e contextos e também a edição dos verbetes de um modo geral. Abaixo, tem-se uma ilustração desse recurso:

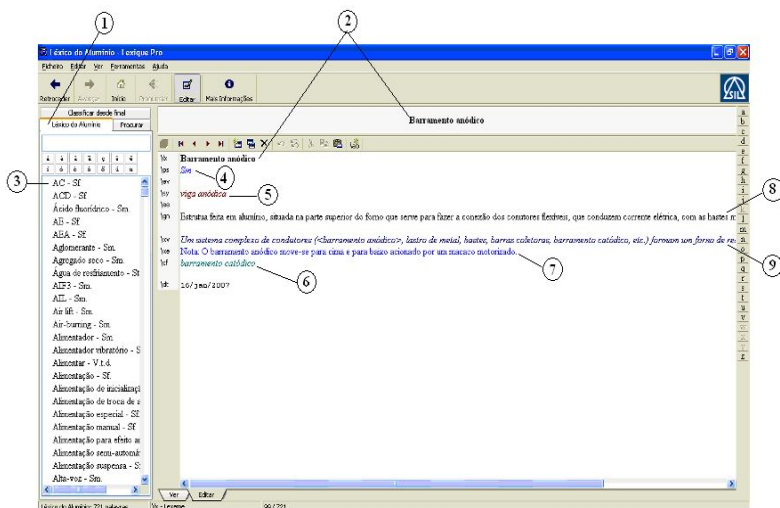


Ilustração 1– Lexique Pro apresentando a organização de um verbete

1 - nome da base de dados; 2 - termo entrada; 3 - lista dos termos em ordem alfabética; 4 - classe gramatical; 5 - sinônimo; 6 - remissiva; 7 - nota explicativa; 8 - definição; 9 - contexto de ocorrência.

Como se pode observar acima, quanto à microestrutura, o programa apresenta vários campos de enunciados pré-definidos e, dependendo do verbete escolhido, alguns campos podem ser eliminados ou mantidos. No nosso caso, foram mantidos apenas os campos referentes

aos do modelo do verbete que escolhemos. A tarefa resume-se em preencher esses campos com as informações pertinentes.

Assim que se começa a redação dos verbetes, o próprio programa os organiza em ordem alfabética a partir do termo-entrada, como se vê na indicação (3), do lado esquerdo da ilustração 1. O programa também disponibiliza outros tipos de organização além da alfabética. Campos como os de sinônimos (2) e de remissivas (6) apresentam um sistema de links aos termos aos quais se referem, bastando selecionar o sinônimo ou remissiva para se obter o termo referido. O *software*, de um modo geral, permite um manuseio mais prático dos dados, pois agiliza a busca e recuperação de informações no banco de dados.

O *Lexique Pro* constitui um verdadeiro editor eletrônico que permite ao pesquisador organizar os verbetes e formatá-los para publicação como página da *WEB* ou documento *Word*, além de permitir a utilização de imagens, tornando o dicionário ilustrado.

Pelo exemplo abaixo, observe-se que o programa gera um verbete de forma contínua:

**Coque** Sm. [área de carbono]. **Ing.** [coke]. **1.** Carbono policristalino com uma estrutura não completamente desenvolvida. É obtido das frações residuais pesadas de óleo cru pelo processo conhecido como "delayed coking". **2.** Resíduo sólido ligado, remanescente da destilação seca da coqueificação do carvão, resíduos de petróleo ou outros materiais carbonosos; contém carbono como seu principal constituinte, junto com material mineral e material volátil. (F-09, p. 177). *Os anodos de carbono são fabricados a partir de 3 matérias-primas: «coque», piche e material reciclado (butt, rejeito verde e cozido)* (F-01, p. 15). **Nota.** O coque pode ser produzido a partir do resíduo do petróleo e também de carvão mineral. Mas apenas o coque feito a partir do resíduo de petróleo serve para produção de alumínio. **Sin.** carbono. **Var.** coque de petróleo.

O dicionário eletrônico revela-se uma ferramenta ágil e útil, uma vez que o próprio programa serve de suporte e pode ser facilmente instalado em qualquer computador e o usuário pode ter acesso a qualquer termo do banco de dados instantaneamente.

A partir do banco de dados do programa, gera-se o dicionário. A distribuição das informações nos verbetes segue necessariamente a ordem da microestrutura apresentada acima. As variantes, siglas, sinônimos também constam como entrada. Ao consultar o dicionário, o usuário tem as seguintes informações sistemáticas:

1. **O termo-entrada:** obedece a uma sequência alfabética e está sob forma lematizada, substantivos e sintagmas substantivados no masculino ou

feminino singular, verbos no infinitivo e adjetivos. O termo-entrada está em negrito e com letra inicial maiúscula;

2. **A categoria gramatical:** é a referência morfológica e indica a classe gramatical do termo-entrada em seus contextos de uso;

3. **O campo semântico:** indica a que área operacional ou atividade dentro das empresas, o termo pertence;

4. **A definição:** a definição traz as características que individualizam o termo técnico. Redigida de forma sucinta e com o objetivo de ser compreendida pelo usuário especializado;

5. **O contexto:** contexto real de uso, com suas características conceituais e morfossintáticas. Para destacar as unidades terminológicas no contexto, optamos por colocá-las entre parênteses angulares (<>);

6. **Nota:** indica alguma particularidade da unidade terminológica não incluída na definição do termo-entrada. Diz respeito a informações históricas, de uso, enciclopédica etc.;

7. **Equivalente:** indicação de um termo correspondente em língua estrangeira;

8. **Sinônimo:** todos os sinônimos apresentarão entrada própria no dicionário

9. **Variantes:** indicam significantes que apresentam alternância ortográfica e/ou morfossintática;

10. **Remissivas:** indicam a relação conceitual entre entradas do repertório. Optaremos por dois caracteres para diferenciar os tipos de remissivas: **Ver.** representa as unidades terminológicas complementares citadas tanto nas definições quanto nos contextos; **Cf.** indica relação de igualdade com o termo a que remete. Será usado quando o termo-entrada for sinônimo, variante, sigla ou acrônimo.

### 3.5. Teste de fiabilidade

Preparado o dicionário com as redações dos verbetes, realizamos o teste de fiabilidade, antes de darmos por finalizada a descrição da terminologia do ciclo do alumínio.

Assim recorreremos novamente aos especialistas das áreas operacionais para discutir a pertinência das informações, correções, acréscimos e exclusões de termos, visando o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo do dicionário. Esse retorno foi muito positivo no sentido de que a apresentação dos dados terminográficos precisou ser validada pelos especialistas, antes de entrar definitivamente para o repertório.

Com a discussão dos dados junto a esses profissionais foi possível

a alteração de muitas definições de acordo com as recomendações e observações técnicas. Noutro aspecto, pudemos desfazer equívocos relativos a questões de sinonímia, uso de siglas e variantes.

#### 4. Conclusão

Cada vez mais os produtos resultantes das pesquisas terminológicas têm demonstrado a importância da dimensão comunicativa dos termos, uma vez que os terminólogos focalizam os usuários a quem as descrições terminológicas são planejadas. Inseparável da dimensão comunicativa está a dimensão social dos termos. Isso tem sido enfatizado por pesquisadores como Gaudin (1993) e Faulstich (1995a, 1995b).

Em princípio, as duas orientações teóricas – a socioterminologia e a TCT – que se opõem à TGT são de base linguístico-comunicacional e são fortemente influenciadas pela Linguística a partir dos anos 90. Trata-se de uma nova visão epistemológica sobre as terminologias. A orientação notadamente normativa da TGT e a orientação descritiva da TCT são reveladoras de propósitos pragmáticos distintos. A TGT busca uma comunicação, no nível internacional, unívoca e monossêmica; por sua vez, a TCT visa descrever as linguagens de especialidade tal como concebidas pelos usuários, analisando-as em seus contextos de uso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Lídia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul; BRUN, Jean; ROULET, Eddy. Former de maîtres en français: éléments pour la didactique du français. *Etudes de Linguistique appliquée*, nº 87, p. 11-24, 1985.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminologia, una disciplina em evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Revista Debate Terminológico*. Riterm: n. 1-3, 2005. Disponível em: [http://www.riterm.net/revista/n\\_1/cabre.pdf](http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf). Acesso em: 12 out. 2008.

\_\_\_\_\_. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. *Terminology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. 9, n.2, pp. 163-200, 2003.

\_\_\_\_\_. Terminologie et linguistique: la théorie des portes. *Revue Terminologie et diversité culturelle*. Montréal: Rifal. Terminologies Nouvelles, n. 21, pp 10-15, juin 2000.

\_\_\_\_\_. *Terminology: theory, methods and applications*. Terminology and lexicography research and Practice. Editado por Juan C. Sager; traduzido por Janet Ann De Cesaris. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.

\_\_\_\_\_. La terminología hoy: concepciones, tendências y aplicaciones. *Ciência da Informação*. V. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline>. Acesso em: 13 nov. 2009.

DEVELAY, Michel. *De l'apprentissage à l'enseignement*. Paris: ESF, 1992.

FAULSTICH, Enilde. *Princípios formais e funcionais de variação em terminologia*. Seminário de Terminologia Teórica em Barcelona, 1999.

\_\_\_\_\_. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: Universidade de Brasília/LIV, 1995a.

\_\_\_\_\_. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, [S.I.: s.n.], vol. 24, nº 3, 1995b.

GAUDIN, François. *Pour une socio-terminologie*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993, 254 p.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude; HEID, Ulrich; SAGER, Juan C. Terminology during the past decade (1994-2004). *Terminology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v.9, n. 2, p. 151-161, 2003.

MACIEL, Anna Maria Becker. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. 2003. 298 f. Tese de doutorado em linguística. U-FRGS, Porto Alegre, 2003.

SIL International. *Lexique Pro 2.6.13*. Software SIL IVB/Mali, Copyright 2004-2006. Disponível em: <http://www.lexiquepro.com/download.htm>. Acesso em: 12-2009.

Oxford University Press. *Oxford wordsmith tools 4.0*, 2006. Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/version4/index.htm>. Acesso em: 03-2009.